

## **INTERTEXTUALIDADE E INTERATIVIDADE COMO INSTRUMENTOS PARA UM TEATRO EM CAMPO EXPANDIDO**

Paula Muratt Donato<sup>1</sup> Stephan Baumgartel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Teatro, CEART - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador Stephan Baumgartel, Departamento de Artes Cênicas CEART– stephao08@yahoo.com.br

Palavras-chave: Intertextualidade. Interatividade. Teatro.

O presente artigo seleciona e discute alguns termos com propriedades híbridas e ecléticas, oriundos da teoria literária e da filosofia da arte, tendo em vista suas amplas possibilidades de comunicação com a arte cênica contemporânea, com enfoque no contexto do chamado "teatro em campo expandido". Para isto, este breve ensaio trata da análise de dois conceitos associados à cena teatral contemporânea: a intertextualidade e a interatividade, a fim de entender sua abrangência, limites, e possíveis finalidades às quais eles estão ou podem ser submetidos. Em um contexto de ampliação das relações entre gêneros, linguagens e dispositivos, a cena contemporânea encontra-se em um processo de fricção, não apenas com outras áreas artísticas, mas com a própria realidade.

Nas últimas décadas, as rígidas fronteiras entre as artes foram se desconstruindo, fenômeno que se comunica com o conceito de desterritorialização cunhado por Deleuze pela necessidade de apontar o ato fundamental e simultâneo de se construir e desconstruir territórios. Como exemplo de desterritorialização nas artes, Rosalind Krauss, em um ensaio sobre escultura, cunhou o termo "escultura expandida", que relaciona as possibilidades de relação da escultura com as outras artes, com o meio, com a ciência e tecnologia e com as experiências cotidianas. Outros movimentos artísticos se apropriaram do termo, devido à sua flexibilidade ao lidar com a indefinição nos processos artísticos contemporâneos, e com a subjetividade advinda das novas formas de interação entre sujeito, objeto e imagem. As artes cênicas, que sempre foram interligadas a outros meios de expressão, no século XXI articulam-se ainda a outras influências como a intervenção do espectador na obra, intertexto e colagens cênicas, etc. Alguns exemplos são a dramaturgia visual, espetáculos multimídia, vídeo-performances, teatro de testemunho, instalação teatral entre outros. Tais noções podem ser entendidas como formas interativas de teatro, visando aumentar a participação do espectador como agente e intensificando a relação entre arte e vida.

Podem-se notar estas raízes desestruturais desde o surrealismo, dadaísmo e outros movimentos iniciados nas artes visuais do século XX, que tinham entre suas características a comunicação das obras com símbolos da cultura de massa, do inconsciente coletivo, enfatizando o processo ao produto, estabelecendo um questionamento acerca da própria função da arte, mesmo que em cada obra seja necessário identificar as funções e os objetivos dessa sobreposição de signos e da consequente hibridização das linguagens. Desde o século XX, muitos teóricos passam a descrever a descentralização do texto literário em cena, num rompimento com a tradição naturalista de fidelidade à voz do autor. Porém, segundo BARBA e SAVARESE, em A arte secreta do ator,

texto significa “tecendo junto”, e dramaturgia trata do “trabalho das ações” cênicas. Portanto, o conjunto de ações conectadas, e todos os elementos que compõe uma representação, podem ser chamados de texto. Nesse sentido, a intertextualidade está presente no teatro desde a sua essência, em sua abertura fundamental a componentes estéticos que conversam com o mundo externo, e que se desterritorializam na eterna tensão entre mimese e a incorporação da realidade.

Podemos destacar a bricolagem<sup>1</sup>, o *site-specific*<sup>2</sup>, e o pastiche<sup>3</sup>, a paródia, a sátira, como técnicas de trabalhar com a intertextualidade. As artes cênicas as incorporam, ao agregar fragmentos dramáticos de diversas obras, bem como a notícias, letras de música, pintura, depoimentos e outros à sua proposta temática. O texto verbal ou escrito, interações visuais, sonoras, digitais, e diversas técnicas de atuação combinadas, constitui material de colagem cênica. Os objetos e suas ressignificações, além das tecnologias trouxeram a possibilidade da colagem em diversos níveis da encenação. Os fragmentos podem ser abordados na sua relação de aproximação ou de oposição, de metáforas ou metonímias, de acordo com o resultado almejado.

A apresentação final deste trabalho consistirá em abordar linguagens, técnicas e experimentos que compõem o caleidoscópio da arte teatral contemporânea, contextualizando alguns termos que facilitam a compreensão dessa nova perspectiva onde todas as formas convergem em crescente interação, de maneira a dialogar com os costumes da geração atual.

#### Referências:

MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. "A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI." *ARJ- Art Research Journal* 3.1 (2016): 37-49.

BARBA, Eugenio, e SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: Um dicionário de Antropologia Teatral*. é Realizações, 2012.t

<sup>1</sup> O termo é utilizado em diversas áreas quando para descrever a união de vários elementos para a formação de um individualizado;

<sup>2</sup> É a obra criada de acordo com o meio ambiente em que se encontra, permanentemente ou não;

<sup>3</sup> Se caracteriza pela imitação ou incorporação de elementos estilísticos do trabalho de um ou mais artistas;